

Comunidade

25



Sempre que chove, o Morro Aparecida fica intransitável



Os bairros do Município não possuem infra-estrutura

Morro Aparecida fica isolado com lamaçal

**Por Ademir Ramos
Fotos: Joaquim Nunes**

Dar a luz a um filho, sair à rua para compras ou até mesmo para trabalhar, são coisas que, segundo os moradores do Morro Aparecida, em Cariacica, dificilmente podem ocorrer no bairro, no período de chuvas. Como afirmaram, basta chover somente por uma noite, para que o simples ato de caminhar seja interrompido, pois como todas as ruas estão sem calçamento, "se transformam num melado bastante escorregadio", não permitindo o acesso de veículos ao local.

Revoltados com a situação, eles dizem que têm certeza de que antes de 15 de novembro do próximo ano — período de eleições — vereadores e deputados andarão pelo bairro, abraçando e beijando a todos, prometendo obras, que jamais serão realizadas, como ocorreu até hoje.

PERIGO

O bairro do Morro da Aparecida, habitado por mais de quatro mil pessoas, ontem, depois de uma noite de chuvas, exigia cuidado especial de todas as pessoas que se atreviam a sair de casa. Bastante estreitas, esburacadas e escorregadias, as ruas só eram transitadas, nessa ocasião, por pessoas descalças. As ladeiras com mais de 60 graus de inclinação, não permitem a subida de certos carros, principalmente se a tração for nos pneus dianteiros. Segundo os moradores do local, alguns já se despençaram pelas barreiras.

Inúmeros becos existem no bairro, geralmente dividindo uma fileira de pequenos barracos, mas o cuidado a ser dispensado deve ser maior que nas ruas, pois são encontrados barracos em alguns deles com mais de um metro de profundidade.

Para o sr. Alci dos Santos, morador à rua

alguma coisa, mas sei que tudo é difícil. Não adianta, mais eles virem para cá no próximo ano, querendo me beijar, abraçar, porque não dou mais voto. Estou escurraçada com eles". desabafou.

Para o comerciante Aventino do Nascimento, morador à rua Principal, "no bairro tudo se resume a nada." Ele ainda disse: "Posso até ser condenado, mas o que tenho a dizer é que este bairro em tempos de chuvas, é insuportável. Fica tudo horrível. Do viaduto para cá, tudo se transforma num melado só. Eu como comerciante fico, as vezes, até sem mercadorias, porque os carros de produto não vêm até aqui no alto. Houve certas épocas em que até tentavam subir, mas alguns caíram pela pirambeiras, amedrontando os demais".

Para Nelson Cândido, também morador à mesma rua que o sr. Avantino, inúmeros pedidos foram feitos à Prefeitura, para solução dos problemas, mas até agora nada foi feito em benefício dos moradores. "Agora, próximo das eleições, os políticos começam a farejar votos. O ex-prefeito Vicente Santório até esteve aqui recentemente, acompanhando a pé um velório".

Também segundo ele, houve uma época, quando o falecido prefeito de Cariacica sr. Aldo Prudêncio, tentava eleger-se que ele mesmo — o prefeito — levou um aparelho de TV a cores e o colocou na praça, tentando ganhar votos. "Ganhou as eleições e nunca fez nada pelo bairro", afirmou.

Independente do período de chuvas, os moradores de Morro da Aparecida, também enfrentam, segundo eles, inúmeros outros problemas, como a falta de policiamento, iluminação pública, posto médico, ônibus, posto telefônico, etc.

O sr. Alci dos Santos, por exemplo, disse: "Estamos totalmente sem segurança. A noite, nem mesmo podemos sair a rua. Muitas pes-

Para o sr. Aíci dos Santos, morador à rua São Vicente, 582, beco, "no período de chuvas muita gente perde dia de trabalho e se uma mulher tiver de dar à luz tem de ser carregada numa rede, rua abaixo, com todo cuidado, pois nem ambulância ou outro carro pode trafegar no bairro". Ainda, segundo ele, de nada adiantaram as inúmeras reclamações já feitas a Prefeitura Municipal de Cariacica, para contornar um pouco o problema, realizando o calçamento pelo menos nas duas subidas principais do bairro.

"O pobre aqui sofre até de exploração. Um quilo de feijão em Porto de Santana e noutros lugares custa Cr\$ 100; aqui os comerciantes vendem até por Cr\$ 150. Um espiral — mata mosquito — em Itaquari, encontro a Cr\$ 20; aqui é vendido a Cr\$ 55. Tudo isso acontece, porque nós ficamos impossibilitados de sair daqui no período de chuvas", desabafou.

O sr. Aíci dos Santos ainda disse: "Pagamos um imposto fabuloso a Prefeitura, e não vemos nada de benefício para o nosso lado. Eles, lá na Prefeitura, só querem fazer o lado deles".

"DEUS NO CORAÇÃO"

Muito decepcionada se encontrava a sra. Florípedes Borges Rodrigues dos Santos. Ela disse: "Estamos precisando de calçamento urgente aqui no bairro. A situação está insuportável. Da maneira como estamos nem adianta mais ficar vivendo neste mundo, trabalhando e servindo ao Estado. Os políticos deveriam ter Deus no coração, olhar para nós e realizar

Lopes Rogério entra em contradição

O prefeito Joel Lopes Rogério, que há poucas semanas anunciou a este jornal um aumento substancial, em 1982, na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) em Cariacica, entrou ontem em contradição, ao alegar que não atenderia aos pedidos dos moradores do seu Município "devido às dificuldades financeiras decorrentes da queda do ICM".

Dentre as reivindicações apresentadas durante a semana por cerca de quinhentas pessoas revoltadas com a situação do Município, constam pedidos de calçamentos de ruas, melhorias nas redes de abastecimento e esgoto, instalação de rede elétrica e dotação de infra-estrutura em geral para os bairros periféricos.

OMISSÃO

Questionado ontem sobre a passeata da população revoltada, o prefeito Joel Lopes Rogério se esquivou das acusações de omissão. Segundo ele, a situação de vários bairros que estão sem água, rede de esgoto e iluminação se deve à "proliferação de loteamentos clandestinos". Ele se referia aos

loteamentos formados sem regularização. "A morte, nem mesmo podemos sair a rua. Muitas pessoas aqui têm segurado a Bíblia numa das mãos e esfaqueado com a outra. Pagamos impostos à Prefeitura, taxas de prestação de serviço a Escelsa, a Cesan, mas não tiramos quase nenhum proveito. Quando falta água, nem podemos ir à bica, porque as mulheres brigam na fila, falam palavrão, etc".

"Ônibus aqui só temos em sonho. Nem guarda temos na única escola do bairro. As vezes, eu mesmo sou o vigia, para evitar a destruição do prédio", disse o sr. Aventino Nascimento. Rede de esgoto também não existe no bairro. "Pagamos impostos, tiramos licença para construir nossos barracos, mas o nosso dinheiro não retorna. Antes do dia 15 de novembro do próximo ano os vereadores, tenho certeza, estarão aqui beijando, carregando e abraçando o pessoal. Depois de conseguirem o que querem, nunca mais voltam", desabafou Levi Rezende.

Os moradores do bairro Morro da Aparecida, em sua maioria, são da classe baixa, composta de operários. Existem poucas casas de alvenaria. A maioria mesmo são pequeninos barracos, onde habitam até mais de seis pessoas. O número de pessoas desempregadas aparentemente, parece bastante grande, pois dezenas de jovens — 18 a 30 anos — pela manhã, se sentam as portas dos bares, para um bate-papo. Nota-se também nas residências que um grande número de pessoas adultas, homens principalmente, não são empregadas.

conjuntos habitacionais formados com a venda de lotes por parte das dezenas de imobiliárias que exploram terras naquele Município.

Sobre a questão de liberação das áreas loteadas para venda ao público, ele mesmo considerou que não atendem aos quesitos de elaboração técnica exigidos pela Municipalidade. Porém, julgou-se incapaz de coibir o comércio de terras, a título de loteamento para formação de bairros, dizendo que não compete à sua administração tal tarefa.

PROBLEMAS

O município de Cariacica tem muitas áreas vizinhas ao principal bairro, Campo Grande, ainda inexploradas. A migração de ruralistas para essa cidade estimulou a formação de núcleos habitacionais para abrigar os novos moradores. Nos últimos anos, surgiram dezenas de novas localidades com nomes como São Geraldo, São Vicente, São Francisco, Santa Luzia, Santa Cecília, Piranema, entre outros, todas áreas carentes.

RESPONSÁVEL

Para o prefeito Joel Lopes Rogério, "não há condições de dar melhorias para todos. Não temos culpa se as pessoas compram lotes nessas localidades. Nós, aqui na Prefeitura, não damos licença e não reconhecemos o registro de lotes localizados em área não liberadas para loteamento. Por outro lado, os moradores querem água e iluminação, melhorias que não são de nossa responsabilidade", alegou.

Mas, para a população, a culpa é da Municipalidade. Além dos problemas estruturais, é denunciado também o problema do lixo, que não poupa sequer as ruas de Campo Grande. Ontem, as ruas Gil Veloso e Ministro Eurico Salles, vizinhas à avenida Expedito Garcia, apresentavam grandes formações de lixo. Segundo a sra. Maria Sperandio, residente na primeira, "o monte de lixo aparece na rua porque quase nunca a Prefeitura faz coleta".

O mesmo tipo de reclamação é feito por dezenas de outras pessoas que moram nos bairros periféricos. Além disso, nos dias de chuva aumentam os problemas para a população. Em São Francisco, por exemplo, a linha de ônibus local não circula pelas ruas internas do bairro devido à impossibilidade de trânsito decorrente do lamaçal formado pela falta de pavimentação (ED)



O prefeito alega falta de recursos para ajudar moradores